**Dados Pessoais**

**Autor (a)** (Em caso de mais de um(a) autor (a) apresentando o trabalho, preencher os dados dos (as) co-autores(as). No máximo três autores(as) por trabalho)

Nome:

Instituição:

E-mail:

Telefone:

**Co-autor: (es) (as)**

Nome:

Instituição:

E-mail:

Telefone

**Modalidade de Inscrição**

( ) Estudante de Ensino Médio: Isento

( ) Estudante de Graduação - Ouvinte: R$ 10,00

( ) Estudante de Graduação – Com apresentação de trabalho: R$ 15,00

( ) Profissional Graduado - Ouvinte: R$ 20,00

( ) Profissional Graduado – Com apresentação de trabalho: R$ 30,00

OBS: Estudantes de pós-graduação inserem-se na modalidade Profissional Graduado

**OFICINAS**

**( ) OFICINA 1**: Elaboração de Projetos: Monografia/Mestrado/Doutorado

Coordenadores: Profa. Marivania Furtado – LIDA-UEMA e Prof. Leandro Costa – CEST/UFMA/LIDA-UEMA

**( ) OFICINA 2:** Prevenção do Suicídio em casos de Pornografia de Vinganças: informações e técnicas para um acolhimento jurídico humanizado.

Coordenadora: Profa. Rossana Barros – CEST

**( ) OFICINA 3:** Teoria dos Movimentos Sociais

Coordenadores: Prof. Igor de Sousa – UFRGS/LIDA-UEMA

**Normas – Submissão de Trabalhos**

**Resumo Simples:**

1) O resumo deve conter no máx. 500 caracteres

2) O texto do resumo deverá conter indicações sobre identificação do objeto de estudo, referência teórica e metodológica do estudo, discussão e conclusões.

4) Abaixo do resumo indicar 3 palavras-chaves, separadas por ponto.  
5) Tipo de letra Times New Roman, tamanho 12; espaçamento 1,5.

6) O trabalho deve ser enviado em Word, salvo com o nome do/da autor/a e enviado para o e-mail [lidauema@gmail.com](mailto:lidauema@gmail.com) .   
6) Não esquecer de informar a numeração do GT que o trabalho está sendo destinado.

**Comunicação Oral**

( ) **GT-1: Educação, territorialidades e lutas sociais**

Coord.: Profª Dra. Marivania Furtado - LIDA/UEMA e Prof. Me. Leandro Costa-CEST/LIDA

No atual contexto de recrudescimento de posturas racistas, elitistas e voltadas para interesses econômicos externos, manifestadas em políticas institucionais e em atos violentos (simbólicos e ou físicos) da sociedade autoritária, em que a educação pública tem sido alvo seja de reformas ou de desinvestimentos, este Grupo de Trabalho acolhe ensaios, pesquisas empíricas e relatos de experiências que têm como foco o tema da educação (seja do sistema oficial, das práticas formativas alternativas ou das experiências interculturais) em seus mais diversos “tipos” ou “níveis” e em relação com os mais diversos temas (classe, raça, gênero, saúde, sexualidade, família, desigualdade, segregação, ensino etc), das disputas territoriais e resistências das territorialidades múltiplas, além de propostas reflexivas sobre as lutas sociais que as minorias travam no campo e na cidade.

( ) **GT-2: Violências e resistências sociais**

Coord.: Profª. Dra. Karina Biondi-UEMA e Prof. Dr. Bráulio L. Castro-UEMA

Sabe-se que não há consenso acadêmico em torno das definições de violência e de resistência. Sabemos também que tais fenômenos se expressam, são entendidos, vivenciados, acionados e avaliados de diversas maneiras. Este Grupo de Trabalho propõe discutir as formas pelas quais a teoria social articula esses conceitos, assim como o modo pelo qual diferentes atores sociais concebem, vivenciam e resistem às distintas modalidades de violência. Interessados em colocar em simetria os saberes acadêmicos e populares/tradicionais, pretendemos explorar experiências e entendimentos acerca do problema da violência e de seu enfrentamento, especialmente em uma época histórica de exacerbação da violência política como forma de contenção e silenciamento de grupos sociais subalternizados.

**( ) GT-3: Políticas de reconhecimento, Agentes estatais e Movimentos Sociais**

Coord.: Profª Me. Daisy Damasceno-IFMA/LIDA, Prof. Me. Igor de Sousa - UFRGS/LIDA e Prof. Me. Sérgio Muniz/SEDUC/LIDA

Este grupo de trabalho pretende aglutinar pesquisas em diferentes níveis que têm colocado em análise ações coletivas de diferentes segmentos sociais, étnico-raciais e de gênero, institucionalizados ou não, em suas conjunturas, contextos e situações de atuação. Para tanto, partimos do ponto de vista de que, por um lado, é necessário compreender como se formam os contextos de opressão (econômica, racial e de gênero) em suas pluriescalas e multidimensões. Por outro lado, é preciso ademais considerar os repertórios de ação política articulados pelas chamadas minorias sociais como resposta aos contextos de opressão aos quais estão submetidas, que em muitos casos devem estar relacionados aos embates e alianças possíveis entre Movimentos Sociais, agentes e instituições estatais e outras entidades e organizações não-governamentais. Esses embates são resultado da luta por reconhecimento, quando práticas históricas e subjetivas de humilhação e opressão são convertidas pelos sujeitos humilhados em demandas por reparação e positivação moral e jurídica. As alianças, por sua vez, podem produzir políticas de reconhecimento, instrumentos morais e legais que objetivam a efetivação do reconhecimento. Diante desses apontamentos, este grupo de trabalho espera articular reflexões sobre a relação entre políticas de reconhecimento, agências estatais e os Movimentos Sociais para além do trato dialético binário de oposição, considerando relacional e reflexivamente, as diferentes combinações políticas que essa relação pode produzir.